

Os Dois Nascimentos

José Reis Chaves

A planta, em estado potencial, já existe na semente, como a ave do ovo fecundado já existe também nele em estado de potencialidade. Deve haver exceções - que ignoro -, mas os seres biológicos ovíparos têm apenas um nascimento, ou seja, a atualização da sua vida, que consiste em a avezinha, após a incubação do ovo, nascer fora do ventre da ave. Já os seres biológicos não ovíparos, como nós, têm um primeiro nascimento interno no ventre materno, no instante da concepção, tornando-se já um embrião-feto atualizado, e, posteriormente, têm um outro nascimento externo, ao deixar o ventre materno.

Assim, pois, o aborto é uma violação grave das leis naturais ou divinas, pelo que a religiões condenam-no com rigor. O seu responsável decreta a pena de morte de um ser humano inocente e indefeso, e com o fator agravante de que essa decretação da pena capital ser dada, geralmente, pela sua própria mãe! O Mestre dos mestres fala nos pecados contra o Espírito Santo, que não têm perdão no presente nem no futuro, o que quer dizer que os responsáveis por eles têm que sofrer suas conseqüências, se não neutralizá-las com boas ações. E ao naipe desses pecados pertence o aborto, pois é ele um pecado gravíssimo.

Também o espiritismo vê o aborto dessa forma. Na Questão 880 de *"O Livro dos Espíritos"*, à pergunta de Kardec aos espíritos: *"Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?"*, foi dada esta resposta: *"O de viver"*. E esse direito se refere a todas as fases da vida do indivíduo, a partir do instante da concepção (Questões 355 a 359 do *"O Livro dos Espíritos"*). Aliás, a síntese filosófica espírita é: *"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei"*. E a Federação Espírita Brasileira (FEB), a Associação Médico-Espírita do Brasil (AMEB) e a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME) estão empenhadas na defesa da Vida, da Família, do Bem e da Paz, e condenam veementemente o *"homicídio uterino de inocentes"*.

Exceto quando se trata de salvar a vida da mãe, o aborto é realmente uma falta gravíssima contra as leis divinas, porquanto, após o novo ser humano já ter nascido no ventre materno, ele é assassinado, ficando, pois, impedido de ter o seu segundo nascimento, que é a mudança de sua vida intra-uterina para a sua nova vida extra-uterina!

Artigo publicado no Jornal O Tempo, de Belo Horizonte e reproduzido com autorização do autor